Como foi a benção do Cruzeiro da Matriz de Fortaleza.

Treze seculos têem decorrido des que, pelos annos 326 da nossa éra, a Mãi do grande Constantino, escavando as ruinas da viuva Jerusalem, encontrou o verdadeiro lenho, em que cravado o Filho do Altissimo annunciára, do alto do Gólgotha, o cumprimento da Vontade do Eterno, bradando d'envolto com o suspiro ultimo: —Tudo está consummado! A Igreja se alegra, adorna-se de risonhas e festivas galas, e então os sagrados hymnos da sancta Sião, toda a vez que chega o anniversario desta grande epocha de sua Historia: hontem 3 de Maio, dia por tal instituido, exultárão os corações Cearenses com a Espesa de Christo: e ao jubilo que lhes causava a memoria da faustissima Invenção da *Santa-Crux*, um outro ainda ajuntando-se-lhe, mais o avivava. O trez de Maio era tambem o dia marcado pelo Rvd. Missionario Apostolico Capuchinho Fr. Seraphim da Catania para a festividade da benção do *Cruzeiro*, que tinha feito levantar em frente da Matriz desta Capital.

As duas horas da madrugada os sinos vozeavão alegres, os fuguetes estalavão no ar, e o povo Cearense despertando a esta chamada para a Missa, tão affervorado accudia em ondas á Matriz, que não lhe estorvava os passos a chuva que cahia. Estava elevado sob uma especie de barraca á porta principal da Igreja um altar ricamente ornamentado, e esplandescente de luses, no qual, depois de chegar a Irmandade do SS. Sacramento, celebrou-se em presença do Senhor exposto Missa solemne, cantada pelo Rvd. Missionario, e por mais dous Sacer-

dotes. Pelas cinco horas e meia da manhã findou o sacrosancto sacrificio, e o povo accompanhou ao SS. Sacramento até a Capella do Rosario, onde dispersou-se para tornarem á tarde.

As 4 horas da tarde outra vez retumbavão os sonidos dos bronzes das Igrejas, girandolas de novo subião, e a Matriz tinha as janellas adornadas de bandeiras. O espoçoso largo da sua frente, e as casas fronteiras, achava-se tudo tomado de numerosissima multidão desde as familias mais gradas da Capital até a mais pobre classe do povo: trazendo cada uma pessôa os seos melhores trajes á medida de suas posses. Nem erão só os habitantes da Capital que ali estavão reunidos; grande numero de gente concorreo á festividade dos logares circumvisinhos. Soava a musica do Batalhão Provisorio ali postado; e ao mesmo tempo entravão por entre o povo as Irmandades com suas diversas, e ricas capas, desfilando até ao altar, junto ao qual se achava todo o Clero, e o Exm. Sr. Presidente da Provincia.

As cinco horas e meia subio o Rvd. Missionario ao pulpito collocado junto ao Cruzeiro, e para a sua benção leu as orações que em taes occasiões emprega a Igreja. Era então sobretudo, que lançando-se a vista sobre aquelle immenso concurso ajoelhado, não podia deixar o homem de coração sensivel de experimentar um estremecimento de unção, e de prazer, contemplando o religioso silencio que em geral todos guardavão, e vendo tremular tantas e tantas luzes dos cirios do altar, e dos que grande parte dos assistentes segurava.

Filho da Fortaleza, temos presenciado immensa reunião de gente, como no tempo de Missões, mas somos obrigado a dizer que em tal numero nunca o vimos; e não exageramos dizendo que solemnidade tão brilhante como a de 3 de Maio o Ceará nunca teve. A benção, e aos jubilosos cantos de côro musical seguio-se um eloquente sermão pregado pelo Rvd. Fr. Seraphim, tomando elle por thema as palavras do Divino Mestre, em S. Math. cap. XVI—*Tu Es Petrus, et super hanc Petram edificabo Ecclesiam meam; et portæ inferi non prævalebunt*

plantar entre nós o pendão da *Cruz*; unimos tambem os nossos sentimentos a estes; e não podemos deixar de dirigir-nos ao semeador da palavra evangelica entre nós, dizendo-lhe que recompensa digna só do Ceo espere, e contente-se neste valle com a gloria de poder dizer dos Cearenses, como Paulo dos Corinthios: Zelei-vos com o zelo do Deos: tenho-vos desposado com Christo, para vos apresentar como virgem pura ao Unico Esposo. O nome do verdadeiramente apostolico Missionario será junto á sua obra, como a arvore plantada junto ás correntes das aguas, que ao seo tempo fructificará.

Fortaleza, em 4 de Maio de 1847.

(Do Iris Cearense n.º 161)